

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**ANA LUIZA OTRENTE BATISTA**

**AFINAL, O QUE É FAMÍLIA?**

Reportagem multimídia sobre os conceitos de família na contemporaneidade

**BAURU-SP**

**2023**

ANA LUIZA OTRENTE BATISTA

## **AFINAL, O QUE É FAMÍLIA?**

Reportagem multimídia sobre os conceitos de família na contemporaneidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Comunicação Social da Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Gobbi.

BAURU-SP

2023

O88a                    Otrente Batista, Ana Luiza  
                              Afinal, o que é família? : Reportagem multimídia sobre os  
conceitos de família na contemporaneidade / Ana Luiza Otrente  
Batista. -- Bauru, 2023  
                              21 p.

                              Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) -  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de  
Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru  
                              Orientadora: Maria Cristina Gobbi

                              1. Reportagem Multimídia. 2. Família margarina. 3.  
Jornalismo. 4. Família. I. Título.

ANA LUIZA OTRENTE BATISTA

**AFINAL, O QUE É UMA FAMÍLIA?**

Reportagem multimídia sobre os conceitos de família na contemporaneidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Profa. Dra. Maria Cristina Gobbi

Bauru, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Cristina Gobbi (orientadora)

---

Dr. Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior

---

Profa. Dra. Angela Maria Grossi

“Enquanto houver amor  
Eu mudarei o curso da vida  
Farei um altar para comunhão  
Nele eu serei um com um  
Até ver o ubuntu da emancipação  
Porque eu descobri o segredo que me faz humano  
Já não está mais perdido o elo  
**O amor é o segredo de tudo**  
E eu pinto tudo em amarelo.”

EMICIDA. **Principia** - part. Pastor Henrique Vieira, Fabiana Cozza,  
Pastoras do Rosário. *In*: Emicida. AmarElo. YouTube, 2019.

## AGRADECIMENTO

Quando ingressei nesta universidade, em 2019, era uma pessoa totalmente diferente de quem sou hoje. Cresci, chorei, aprendi, descobri, ri, amei e vivi tempos infinitos em cinco anos. O cerrado do interior paulista se tornou meu lar e as pessoas com quem passei a dividir a rotina, o desespero dos trabalhos da faculdade e as alegrias do cotidiano, minha família. Portanto, a escolha da temática do projeto para finalizar essa etapa não poderia ser outra. Afinal, o que é uma família?

Dentre todos os conceitos de inúmeros autores, para mim, família é amor. E, como diz Emicida, o amor é o segredo de tudo.

À Jamilly, Rosaly, Luiz, Suzana, Carmen, Olívia, Márcia, Tania, Andrea, Nilton, Emilly, Gustavo, Maria, Ana, Gabriela, Beatriz, Noah, Mateus, Eric, Julia, Pietra, Giulia, José, Miguel, Natally, Maria Eduarda, Nana, Vanessa, Julia, Leonardo, Priscila, Laura, Maria Clara, Vitória, Carol, Letícia, Eric, Mario, Toquinho, Nina, Oncinha e tantos outros que formam essa enorme rede para mim;

À minha orientadora, Maria Cristina Gobbi, que me guiou e tranquilizou durante todo o percurso da graduação, desde o meu primeiro contato com o universo acadêmico, através da Iniciação Científica, até o momento decisivo de conclusão de curso;

À minha banca, Angela Maria Grossi e Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior, por aceitarem o convite e serem parte essencial não somente de um momento único, mas de toda a minha formação, como professores e colegas de profissão;

À Camilla, Marcela e Andrezza, que foram fontes essenciais para compreender sobre família: na prática, na psicologia, perante a lei e em meio à sociedade. Sem vocês, o trabalho jornalístico aqui desenvolvido não teria tido tanto êxito;

E à UNESP e toda a comunidade unespiana, por me permitirem viver um dos momentos mais lindos da minha vida, com tantos encontros e aprendizados:

Muito obrigada!

## **RESUMO**

Quando falamos sobre família, inúmeras são as configurações que podem vir à mente, a depender do contexto social, cultural, econômico e político de cada indivíduo. Para Hintz (2007), por exemplo, a família se configura “uma entidade flexível e permeável à sociedade, sendo necessário considerar aspectos como demografia, vida privada, papéis familiares, relações entre Estado e família, lugar, parentesco, transmissão de bens, ciclo vital da família e rituais de passagem”. O fato é que família é, e por ser, pode derivar de diferentes concepções. Assim, o presente projeto, em formato de reportagem multimídia, busca compreender quais são essas conceituações e de que forma isso reverbera na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Reportagem multimídia; Família margarina; Jornalismo; Família.

## **ABSTRACT**

When we talk about family, there are countless configurations that may come to mind, depending on the social, cultural, economic and political context of each individual. For Hintz (2007), for example, the family is “a flexible entity that is permeable to society, and it is necessary to consider aspects such as demography, private life, family roles, relations between State and family, place, kinship, transmission of goods, cycle vital family life and rites of passage”. The fact is that family is, and because it is, it can derive from different conceptions. Therefore, this multimedia reporting seeks to understand what these concepts are and how this reverberates in Brazilian society.

**Key words:** Multimedia reporting; Margarine family; Journalism; Family.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1. Justificativas.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2. Objetivos.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.1. Objetivo Geral.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.2. Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Entrevistas como técnica.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Gênero e formato.....</b>	<b>12</b>
<b>3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1. Técnicas Jornalísticas Empregadas.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1.1. Pré-produção.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1.2. Produção.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1.3. Pós-produção.....</b>	<b>14</b>
<b>4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL.....</b>	<b>14</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Quando falamos sobre família, inúmeras são as configurações que podem vir à mente. Mãe com mãe, mãe com pai, pai com pai, mãe, pai, tio, tia, avô, avó, pessoas solo, casais sem filhos, cachorro, gato, galinha. O fato é que família é, e por ser, pode derivar de diferentes interpretações e conceitualizações, de acordo com o contexto social, cultural, econômico e político dos indivíduos.

Na sociedade brasileira, um formato se sobrepõe aos outros: a família margarina. Essa sobreposição se dá devido à influência da mídia em tentar tornar esse modelo como único e mais importante, o qual, segundo o artigo “Família Margarina: as estereotípias de famílias na indústria cultural e a des/re/construção de conceitos docentes” (2015), acontece devido à indústria cultural, que, “através da mídia pulveriza e torna visível uma série de experiências biográficas e modelos organizacionais do qual foge a grande maioria das famílias contemporâneas”.

Para a historiadora e psicanalista francesa, Élisabeth Roudinesco (2003), a família pode ser classificada a partir de três fases: “família tradicional”, “família moderna”, do final do século XVIII, e “família contemporânea”, a partir da década de 1960. Já para Hintz (2007), a família se configura “uma entidade flexível e permeável à sociedade, sendo necessário considerar aspectos como demografia, vida privada, papéis familiares, relações entre Estado e família, lugar, parentesco, transmissão de bens, ciclo vital da família e rituais de passagem”.

O antropólogo brasileiro Luis Fernando Duarte (1994) discorre que o valor “família” tem grande peso em todas as camadas da população brasileira, mas pode significar coisas diferentes dependendo da categoria social. Em “Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica”, a autora Cláudia Fonseca pondera que, enquanto entre pessoas da elite prevalece a família como linhagem, isto é, pessoas orgulhosas de seu patrimônio, que mantêm entre elas um espírito corporativista, para os grupos populares, o conceito de família está ancorado nas atividades domésticas do dia-a-dia e nas redes de ajuda mútua.

Foi nesse contexto que nasceu o interesse e o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que resultou numa reportagem multimídia que instiga o debate sobre família na contemporaneidade e que está disponível num website, com acesso gratuito, por meio do link <https://anaotrente.wixsite.com/familiasemrotulos>.

## **1.1. Justificativas**

A realização deste trabalho se justifica pela necessidade em se debater, cada vez mais, os conceitos de família, sempre considerando a multiplicidade, a pluralidade e a diversidade desse termo, que abarca inúmeras composições, a fim de, também, contestar a ideia de uma ‘família margarina’ e um modelo padrão e tradicional que não reflete as famílias que existem no território brasileiro.

De acordo com dados do Portal da Transparência do Registro Civil, de janeiro de 2016 a novembro de 2023, houve um total de 21.128.494 nascimentos em todo o país. Deste número, 1.170.552 entram na estatística das certidões com pai ausente, ou seja, que não possuem o nome do pai registrado na certidão. Assim, fica inviável a definição de um modelo margarina, com um pai, uma mãe e filhos, como a mais representativa das famílias do Brasil.

## **1.2. Objetivos**

Os objetivos da reportagem multimídia “Afinal, o que é uma família?” visam abarcar informações complementares que instiguem o debate principal sobre família no Brasil, propondo uma reflexão sobre conceitos de gênero, classe, raça, sexualidade e padrões que são criados por influências sociais e midiáticas. Por meio de recursos audiovisuais, hiperlinks, citações de autores e entrevistas fundamentadas na ciência e na experiência de pessoas de diferentes realidades, é possível pensar a família de forma ampla, plural e multidimensional.

### **1.2.1. Objetivo Geral**

De forma geral, a reportagem busca compreender a temática da família por meio do contraponto ao modelo margarina de construção familiar, evidenciando a diversidade de formações e estruturas, bem como os desafios enfrentados na sociedade pelas pessoas que fogem desse padrão, seja de forma explícita ou em pequenos detalhes. Assim, o objetivo é contribuir para o debate sobre o tema abordando e aprofundando diferentes interpretações e o papel da mídia.

### **1.2.2. Objetivos Específicos**

- Instigar o debate geral sobre a temática família no Brasil;
- Abordar e mapear modelos de famílias que fogem do modelo tradicional e margarina;

- Analisar o contexto social, político e econômico sobre a conceitualização do termo “família”;
- Realizar um levantamento sobre o modelo padrão de família, a famigerada família tradicional ou margarina: cis, heteronormativa, branca e de classe mais alta;
- Buscar ouvir demais concepções sobre o que significa uma família para pessoas de diferentes realidades sociais, por meio de um questionário online;
- Entrevistar fontes relevantes para a temática.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso pautou-se em duas categorias fundamentais: a entrevista e a reportagem multimídia. Ambas possibilitaram que o trabalho jornalístico fosse realizado, bem como garantiram o êxito deste, uma vez que tais técnicas, gêneros e formatos, fazem parte do arcabouço jornalístico e de fundamentação teórica do mesmo, garantindo qualidade ao trabalho.

### **2.1. Entrevistas como técnica**

A qualidade do fazer jornalístico presente na pesquisa/reportagem multimídia se deu, sobretudo, por meio da entrevista. Essa técnica, que vai muito além de uma simples coleta de dados ou informações, é a síntese do trabalho jornalístico. De acordo com Marcelo Silvano Borba (2007), “enquanto instrumento de coleta de informação, a entrevista é uma conversa (diálogo) com o intuito de obter e registrar declarações de fontes, ou conseguir informação necessária à produção de texto sobre determinado assunto”, no entanto, “alguns autores defendem que a entrevista seja um dos atos fundadores do jornalismo profissional, ou do nascimento do repórter” (BORBA, 2007).

As entrevistas, realizadas com fontes primárias, como Marcela Tiboni, Camilla Viana e Andrezza Rosalém, foram fundamentais para compreender, em primeira mão, o significado de família perante diferentes instâncias: psicologia, experiência própria, economia, lei, etc. Embora as entrevistas não tenham sido realizadas de forma presencial, em nada foi afetada a qualidade do fazer jornalístico, uma vez que, o texto e a videochamada permitiram que a técnica fosse aplicada e o diálogo, estabelecido.

Segundo o Manual de Redação e Estilo do Estado de São Paulo (1997, p.108), “a entrevista constitui uma das principais fontes de informação de um jornal e está presente, direta ou veladamente, na maioria das notícias que ele publica. Ela pode tanto ser a própria reportagem como apenas parte dela”.

## **2.2. Gênero e formato**

O gênero e formato escolhidos para o presente trabalho foram a reportagem multimídia disposta em um website, já que ela “possibilita que sejam unidos diferentes recursos que juntos agregam à criação de um conteúdo mais ampliado e dinâmico em um mesmo espaço” (MARQUES, 2021, p.13), além de buscar combinar diferentes tipos e formas de textualidades na construção de uma história, com o intuito de torná-la mais interativa e completa para o leitor (LONGHI, 2010, p.149).

Como o tema família é bastante amplo e pode abarcar inúmeras interpretações, contextualizações e vieses, a escolha da reportagem multimídia foi a mais adequada para que todos os pontos pudessem ser tratados no espaço. A presença de texto, áudio, vídeo, imagens, hiperlinks, citações e infográficos, bem como a disposição destes em todo o site, foi milimetricamente pensado a fim de tornar a experiência de acesso ao conteúdo mais dinâmica, completa e reflexiva possível, possibilitando que as pessoas possam explorar diversos sentidos humanos e não se prendendo somente ao texto, já que todos os elementos, como, por exemplo, os vídeos e imagens, transportam os leitores para dentro do conteúdo com mais facilidade.

Da mesma forma, como são tratados muitos conteúdos que fazem referência a acontecimentos passados, como o Projeto de Lei N° 3.369/2015, nomeado como “Estatuto da Família”, a presença de vídeos, imagens e hiperlinks de notícias da mesma época auxiliam a recuperar a memória daquele momento, uma vez que a memória é ativada como potente contextualizador dos acontecimentos e suas causas e desdobramentos, articulando o tempo da narrativa (LE GOFF, 1996).

A escolha do gênero e formato multimídia, bem como a disposição em um website com acesso gratuito, também foi pensado para que o acesso ao conteúdo fosse livre, possibilitando que as pessoas pudessem acessá-lo de um computador ou celular, sem precisar pagar custos adicionais.

### **3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO**

O trabalho foi dividido em três etapas principais: pré-produção, produção e pós-produção. Toda a execução se deu por meio de um planejamento, pensado em conjunto com a professora orientadora do trabalho, a fim de otimizar o tempo, organizar as etapas e não permitir faltar nenhuma técnica ou apontamento.

A reportagem multimídia “Afinal, o que é uma família?” foi subdividida em produções de pauta, levantamento bibliográfico, entrevistas, divisão de intertítulos, produção de artes e design da reportagem, escrita do texto, apontamentos de recursos audiovisuais e diagramação da reportagem no site.

#### **3.1. Técnicas Jornalísticas Empregadas**

Dentre as subdivisões que o trabalho foi submetido, as principais (pré-produção, produção e pós-produção) aconteceram de forma concomitante e durante o período de um semestre, tempo disponível para a execução do projeto, conforme estabelecido pela grade curricular do curso de Jornalismo, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

##### **3.1.1. Pré-produção**

A etapa de pré-produção abarcou, inicialmente, a produção da pauta da reportagem e a definição da temática do trabalho. Após essa decisão inicial, foi realizado um levantamento bibliográfico, em bases de dados como Scielo, P@rthenon, Periódicos da Biblioteca Virtual da FAPESP, além de demais localizações de artigos e textos científicos, bem como materiais jornalísticos, em veículos de comunicação. Em seguida, foi feita a apuração de informações e a coleta de dados para compreensão do tema via livros físicos, materiais virtuais e disponíveis na internet. Com uma estrutura definida, foi estabelecido quais fontes seriam contatadas, como pré-estabelecido via pauta, para entrevistas e um contato prévio foi realizado, via e-mail, mensagem de texto e mensagens por redes sociais.

##### **3.1.2. Produção**

Com temáticas e estruturas já mais definidas, a produção envolveu, de fato, o início da escrita da reportagem, a realização das entrevistas com as fontes contatadas e agendadas - como Camilla Viana, Marcela Tiboni e Andrezza Rosalém -, bem como edição de áudios, vídeos e imagens. Além disso, essa etapa também envolveu

a aplicação de um questionário online divulgado via redes sociais, que questionava “o que é uma família?” e buscava compreender as conceituações das populações alcançadas. A escrita e definição do questionário também se deu nessa etapa e envolveu a produção de doze perguntas, bem como a revisão destes, além da análise dos resultados, por meio de gráficos e respostas longas.

Após todo o material coletado, entrevistado, escrito, editado e revisado, deu-se o momento de diagramar a reportagem. Para tanto, foi utilizada a plataforma “Wix”, pelo fato de oferecer mais recursos e dinamicidade na formação do conteúdo. Foram definidas as estruturas das colunas (grandes ou pequenas, em um ou dois espaços), a escolha das imagens e disposição destas, ao lado de áudios, trechos de entrevistas e demais vídeos que complementam a reportagem. Também foi pensada uma paleta de cores que abarcasse a temática e fosse capaz de transmitir um certo “conforto” devido ao tema “família”, ao mesmo tempo em que transmitisse seriedade e objetividade. A escolha de criar um menu e dividir em páginas, como “Sobre a autora”, “Agradecimentos”, “Reportagem” e “Referências bibliográficas” também visou melhorar a interface do acesso do usuário.

### **3.1.3. Pós-produção**

A etapa de pós-produção pauta-se no planejamento e na expectativa de atividades que possam vir a ocorrer após a divulgação da reportagem. Com o site todo finalizado e revisado, o próximo passo visa a publicação e divulgação via redes sociais, bem como o envio da reportagem para as fontes entrevistadas. Além disso, existe também o intuito de contato e possíveis publicações em veículos de comunicação.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL**

A reportagem multimídia “Afinal, o que é uma família” dividida numa estrutura e planejamento que envolviam, inicialmente, a apuração de conteúdos e desenvolvimento da pauta, com encaminhamentos de títulos, resumos, enfoque, possíveis fontes e bibliografias. E a estrutura da reportagem, em si, foi desenvolvida a partir de alguns eixos, introduzindo a temática por meio da narração da história de Marcela e Melanie, trazendo intertítulos complementares ao assunto que falam sobre família margarina e falta de representatividade, conceitos a partir da Constituição e lei sobre quem pode ser uma

família, a influência da mídia na constituição familiar e na forma como a sociedade enxerga uma família e a finalização com mais debates e reflexões sobre o termo.

Os roteiros de entrevistas foram desenvolvidos a fim de abarcar conceitualizações diferentes de acordo com cada contexto. No caso de Camilla Viana, por exemplo, que foi a psicóloga entrevistada para falar sobre família nesse viés, foram pontuadas perguntas como “O que é família, de acordo com a psicanálise?”, “Quais são as principais demandas referentes a família que mais chegam a você na clínica?” ou “De que forma as experiências que os adultos tiveram na infância podem refletir nas expectativas em relação à família ou relacionamentos?”.

No caso de Andrezza e Marcela, onde foram realizadas entrevistas com temáticas mais de “Perfil”, foram feitas perguntas sobre o cotidiano, sobre o termo ‘família’ e sobre situações que elas passam ou já passaram com a família delas, de acordo com as diversidades, seja por serem pessoas LGBTQIAPN+ em contextos heteronormativos ou uma família interracial por meio da adoção.

A estrutura de diagramação, público-alvo e escolhas de design gráfico foram pensados de acordo com a temática e visam alcançar o maior número de pessoas possíveis, mas, ao mesmo tempo, conversa bastante com gerações mais jovens e que tiveram uma criação mais aberta sobre diversidade e concepções de família que não se prendem somente ao modelo ‘tradicional’ e margarina. Portanto, as cores, o website, a disposição das imagens em formato de colagens, a presença de iconografias que fazem referência à família, foram algumas das escolhas pensadas. A produção não teve custos de execução, uma vez que tudo foi realizado em plataformas digitais de forma gratuita e as entrevistas, online ou em texto. A divulgação também tem usado redes sociais gratuitas e visam alcançar, de maneira orgânica, o maior número possível de usuários, por meio de estratégias de marketing digital, copywriting e SEO (Search Engine Optimization ou, em tradução livre, “otimização de mecanismos de busca”).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente trabalho foi capaz de apontar diversos resultados e reflexões sobre a temática ‘família’, a começar com a aplicação do questionário via redes sociais, que obteve cerca de 67 respostas e trouxe contribuições imensas sobre a perspectiva das pessoas sobre o tema. O cruzamento de dados como gênero, orientação sexual, se sofreriam discriminação pela família constituída e os diferentes pontos de vista

sobre família de acordo com cada contexto e realidade foram fundamentais para compreender família de forma múltipla e plural.

A participação, embora anônima, instigou o debate sobre o que, propriamente, é uma família e trouxe respostas que constroem uma parte essencial da reportagem, como: “Quando se fala em família geralmente vem à cabeça a ideia de um conjunto de pessoas formados por laços sanguíneos, ou seja, pai, mãe, irmãos e avós. Pra mim família é um conceito, ou uma construção, que vai além do sangue. Quando você é uma pessoa LGBT a ideia de família escolhida é bem presente, principalmente para pessoas que tem relacionamentos complicados com a família de sangue. Eu acredito que o que constitui uma família é o amor e o carinho mútuo e as atitudes de pensar nos outros, cuidar dos outros e oferecer apoio e ter isso em troca sem necessariamente esperar algo em troca que não seja a companhia e o suporte” e “Família, para mim, é uma árvore com muitos ramos. Tem a família que te criou, a família que te fez nascer, a que você escolheu ter, a que você ganhou, a que você constituiu, e por aí vai. Eu sou a raiz dessa árvore, e escolho o quanto meus galhos crescem, florescem, ou devem ser podados”.

Além disso, os objetivos, que buscavam instigar esse mesmo debate, com perspectivas de fontes, como Andrezza, Marcela e Camilla, bem como demais participações via formulário e conceitos de autores, puderam ser alcançados, fornecendo uma contribuição profissional à temática, com um texto jornalístico elaborado tecnicamente correto, além de contribuições pessoais e sociais, visto que falar sobre família é falar sobre inúmeros grupos que formam bairros, cidades, estados e um país imenso como o Brasil.

Inicialmente, encontrei artigos científicos e textos que falassem justamente sobre família margarina ou numa abordagem mais jornalística do que psicológica sobre família foi uma dificuldade encontrada, mas após a entrada no nicho, foi possível encontrar diversas bibliografias complementares. A temática em si foi uma dificuldade, visto que abarca infinitas interpretações e foi necessário definir um recorte, pois seria impossível falar sobre todas as instâncias na reportagem. Dessa forma, foi escolhido um viés mais social, que abarcasse a composição familiar, com famílias LGBTQIAPN+ e demais famílias que se contrapusessem ao modelo margarina.

Estudar sobre família foi muito importante para entender mais sobre o funcionamento de uma ‘instituição’ que é tão utilizada em contextos políticos (especialmente, conservadores e religiosos, como ‘a base de tudo’) e compreender que existem diferentes formações que se constituem família e variam de acordo com contextos

sociais, econômicos, culturais, políticos e de realidades distintas umas das outras. A família se reinventa e os estudos sobre ela também, portanto, esse tema ainda oferece muito mais análises, debates e reflexões que cabem em demais projetos acadêmicos e jornalísticos, em futuras reportagens ou projetos de mestrado e doutorado.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. “**Campanha recebe mais de 3 mil sugestões sobre novo conceito de família**”. 2016. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-05/campanha-recebe-mais-de-3-mil-sugestoes-sobre-novo-conceito-de>>. Acesso em out. de 2023.

AGÊNCIA BRASIL. “**Comissão da Câmara aprova projeto que proíbe casamento homoafetivo**”. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2023-10/comissao-da-camara-aprova-projeto-que-proibe-casamento-homoafetivo>>. Acesso em out. de 2023.

APARICIO, Cimar Alejandro Prieto. **Notas sobre a operacionalização dos conceitos de família e domicílio na PNAD e na PCV** – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” / Unicamp, 2018.

BORBA, Marcelo Silvano. “**A Entrevista Jornalística: uma análise do gênero a partir de exemplares publicados no jornal Zero Hora**”. Dissertação do Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2007. Disponível em: <[https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3294/1/90636\\_Marcelo.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3294/1/90636_Marcelo.pdf)>.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. “**Projeto assegura registro civil a filho de casal homoafetivo gerado fora de clínicas especializadas**”. 2022. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/898219-projeto-assegura-registro-civil-a-filho-de-casal-homoafetivo-gerado-fora-de-clinicas-especializadas/>>. Acesso em out. de 2023.

CARTACAPITAL. “**O que é o Estatuto da Família?**”. 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-e-o-estatuto-da-familia-6160/>>.

Acesso em out. de 2023.

CNJ. “**Atos do CNJ**”. 2018. Disponível em: <<https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/atos-normativos?documento=2504>>. Acesso em out. de 2023.

CNJ. “**Como adotar uma criança no Brasil: passo a passo**”. 2019. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/adocao/passo-a-passo-da-adocao/>>. Acesso em out. de 2023.

CNJ. “**Resolução reconhece há nove anos casamento entre pessoas homoafetivas**”. 2022. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/resolucao-reconhece-ha-nove-anos-casamento-entre-pessoas-homoafetivas/>>. Acesso em out. de 2023.

DUARTE, L. F. D. **Horizontes do indivíduo e da ética no crepúsculo da família**. In: RIBEIRO, I. (Org.). **Família e sociedade brasileira: desafios nos processos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Fundação João XXIII, 1994, p. 23-41.

EL PAÍS. **A família do comercial de margarina não é mais maioria no Brasil**. 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/06/politica/1488828400\\_402119.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/06/politica/1488828400_402119.html)>.

Acesso em out. de 2023.

ENGELS, F. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

FONSECA, Claudia. **Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 50-59, 2005.

FORMULÁRIO GOOGLE. **Questionário aplicado pela aluna-autora, intitulado “O que é família?”**. Disponível em: <<https://forms.gle/29i7wJcvt5yGCTT6A>>. Acesso em out. de 2023.

GLOBOPLAY. **A Grande Família**. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/a-grande-familia/t/LXZMGBGCDc/>>. Acesso em nov. de 2023.

IBDFAM. “**O conceito de família: origem e evolução**”. 2020. Disponível em: <<https://ibdfam.org.br/index.php/artigos/1610/O+conceito+de+fam%C3%ADlia:+origem+e+evolu%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em out. de 2023.

IBGE. **Censo Demográfico de 1991**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/25089-censo-1991-6.html?edicao=25090>>. Acesso em out. de 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html#:~:text=%C3%89%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20constitu%C3%ADda%20por,%C3%A1rea%20de%20abrang%C3%A2ncia%20da%20pesquisa.>>>. Acesso em out. de 2023.

JORNAL DA USP. “**Por que o casamento homoafetivo voltou a ser assunto no Brasil?**”. 2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/diversidade/por-que-o-casamento-homoafetivo-voltou-a-ser-assunto-no-brasil/>>. Acesso em out. de 2023.

HINTZ, H.C. **Espaço relacional na família atual**. In: CERVENY, C.M.O. (Org.). *Família em movimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

HOUAISS. Interface do Dicionário Houaiss. 2023. Disponível em: <[https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php#0](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#0)>. Acesso em out. de 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Ed. Unicamp. v.4, n.2. 1996.

MARINHO, A.M.; TRINTA, Aluizio Ramos. **A Grande Família: as atrapalhadas da sociedade suburbana brasileira na televisão**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal de Juiz de Fora

MARTINS, Eduardo Lopes Filho. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo**. 3ª edição, revista e ampliada — São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MARQUES, Carolina Lopes. **Reportagem multimídia memorialística**: um estudo sobre jornalismo e memória no ambiente digital / Carolina Lopes Marques. Belo Horizonte, 2021. 133 f.: il.

MEMÓRIA GLOBO. **A Grande Família** - 1ª Versão. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/humor/a-grande-familia-1a-versao/noticia/a-grande-familia-1a-versao.ghtml>>. Acesso em nov. de 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, I. B. de; MORAES, D. A. F. de; COIMBRA, R. M. **Família “margarina”**: as estereotipias de famílias na indústria cultural e a des/re/construção de conceitos docentes. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 15, n. 64, p. 266–279, 2015. DOI: 10.20396/rho.v15i64.8641941. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641941>. Acesso em out. de 2023.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO REGISTRO CIVIL. **Pais ausentes**. Disponível em: <<https://transparencia.registrocivil.org.br/painel-registral/pais-ausentes>>. Acesso em out. de 2023.

REVISTA QUEM. **Saiba tudo sobre Glória Maria**. Disponível em: <<https://revistaquem.globo.com/famoso/ gloria-maria/>>. Acesso em out. de 2023.

ROSALÉM, Andrezza. **Entrevista realizada com a aluna-autora desta pesquisa via texto para Trabalho de Conclusão de Curso**. 2023.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Zahar: Rio de Janeiro, 2003.

VIANA, Camilla. **Entrevista realizada com a aluna-autora desta pesquisa via videochamada para Trabalho de Conclusão de Curso**. 2023

**TIBONI, Marcela. Entrevista realizada com a aluna-autora desta pesquisa via videochamada para Trabalho de Conclusão de Curso. 2023.**